

A FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES DE ENSINO RELIGIOSO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL, ANOS INICIAIS, A PARTIR DE UMA COLEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS

Magno de Carvalho Xavier. Mestre em Ciências das Religiões - UFPB, Especialista em Estudos Judaicos e Filosofia da Religião, graduado em Teologia (bacharelado) e Filosofia (licenciatura).*

RESUMO

A pesquisa tem por objeto a Formação Continuada de Professores(as) para o Ensino Religioso. Para isso, apresentaremos o projeto adotado pela Rede Salesiana Brasil de Escolas para o Ensino Religioso, que culminou na formulação de documentos sobre a disciplina, na criação da coleção de livros didáticos, que se coloca como coerente com a BNCC e no Ciclo de Formação Continuada realizado pela Rede, entre os anos 2020 e 2022. O material didático *Nautas*, para os anos iniciais do Fundamental, foi a principal referência utilizada no Ciclo formativo para os docentes da área, por isso, será analisado em nosso trabalho. Utilizamos a pesquisa bibliográfica a fim de analisarmos algumas obras de autores que tratam do tema da Formação Continuada de docentes, dentre eles, Francisco Imbernón e especialistas que pesquisam o tema do Ensino Religioso, segundo a BNCC, dentre eles, Sérgio Junqueira. Ao apresentar a experiência realizada na Rede Confessional Salesiana com o Ensino Religioso, espera-se contribuir para a reflexão sobre a importância da Formação Continuada de Docentes, na perspectiva da BNCC.

Palavras-Chave: Ensino Religioso; Formação Continuada; BNCC; Livros Didáticos *Nautas*.

ABSTRACT

The object of the research is the Continuing Training of Teachers for Religious Education. To this end, we will present the project adopted by the Rede Salesiana Brasil de Escolas para o Ensino Religioso, which culminated in the formulation of documents on the discipline, the creation of the collection of textbooks that is considered coherent with the BNCC and the Continuing Training Cycle carried out by the Network, between the years 2020 and 2022. The *Nautas* teaching material, for the initial years of Elementary School, was the main reference used in the training cycle for teachers in the area, therefore, it will be analyzed in our work. We used bibliographical research in order to analyze some works by authors who deal with the topic of Continuing Training for teachers, including Francisco Imbernón and specialists who research the topic of Religious Education, according to the BNCC, including Sérgio Junqueira. By presenting the experience carried out in the Salesian Confessional Network with Religious Education, it is hoped to contribute to the reflection on the importance of Continuing Teacher Training, from the perspective of the BNCC.

Keywords: Religious Education; Continuing Training; BNCC; *Nautas* Textbooks.

Introdução

O tema da Formação Continuada é amplo e diverso, faz parte do cotidiano de todo profissional, especialmente dos docentes que, frequentemente, precisam avaliar o seu *modus operandi* em sala de aula. Tal exercício “não se constrói em alguns anos de curso, nem mesmo pelo acúmulo de cursos, técnicas e conhecimentos, mas pela reflexão coletiva do trabalho, de sua direção, seus meios e fins, antes e durante a carreira profissional” (SILVA, 2011, p.15).

* E-mail: magnocarvalhosdb@gmail.com

O Ensino Religioso (ER) aparece na BNCC como um currículo de base científica e parte constitutiva das ciências humanas, estando fundamentado nas Ciências da Religião. Como qualquer outra disciplina, para que o ER cumpra o seu papel, faz-se necessário um(a) profissional preparado(a) para assumir tal disciplina escolar, contudo, um desafio presente no cenário brasileiro é a falta de formação dos(as) professores(as) na área das Ciências da Religião.

Ao analisar a formação dos(as) docentes de ER da rede municipal de João Pessoa, PB, os professores Dra. Danielle Ventura e Dr. Marinilson Barbosa (2020) chegaram à conclusão de que,

estudos recentes demonstram que a maioria dos(as) professores(as) do ER não tem graduação em Ciências das Religiões e contam exclusivamente com a formação continuada para ampliar seus horizontes e repensar suas práticas pedagógicas. (PINHEIRO e SILVA, 2020, p. 327).

Dessa forma, nota-se a importância da Formação Continuada para os docentes da área de ER.

Nesta perspectiva, a Rede Salesiana Brasil de Escolas (RSB-Escolas), entre os anos de 2020 e 2022, reuniu centenas de professores(as), de dezenas de escolas do Brasil, para o ciclo de formação, com quatro cursos on-line, sobre o ER. As principais referências para tais momentos, foram a coleção de livros didáticos “Nautas” para o Ensino Fundamental, anos iniciais, a BNCC e a Matriz de Referência para o ER da RSB-Escolas.

Portanto, a presente pesquisa tem por objeto de estudo o tema da Formação Continuada de Professores(as) para o Ensino Religioso. Para alcançar o nosso objetivo:

1. Analisaremos o Ciclo de Formação Continuada de Docentes organizado pela RSB-Escolas entre os anos 2020 e 2022, realizado a partir do estudo da coleção de livros didáticos Nautas.
2. Visto que a coleção didática foi a principal referência utilizada durante o curso, por meio da pesquisa documental, examinaremos o material didático Nautas (para o fundamental, anos iniciais), que se propõe estar alinhado com a perspectiva da BNCC.
3. Uma vez que *locus* onde aconteceu o ciclo de formação foi a RSB-Escolas, faz-se necessário apresentar como a RSB-Escolas compreende o ER e qual o seu projeto para a disciplina.

Por meio deste artigo, espera-se contribuir para a reflexão sobre o valor da formação continuada de docentes de ER e da importância da compreensão desta disciplina, segundo a BNCC. A pesquisa quer ser um estímulo para que as escolas (públicas e confessionais) invistam na formação continuada dos seus/suas professores(as) e ofereçam espaços de discussão sobre a relevância de um ER de viés científico e não proselitista, promotor de diálogo e comunhão entre os diferentes.

A formação continuada de docentes

O pedagogo espanhol, Francisco Imbernón (2010), define formação continuada de professores(as), nos seguintes termos:

toda intervenção que provoca mudanças no comportamento, na informação, nos conhecimentos, na compreensão e nas atitudes dos professores em exercício. Segundo os organismos internacionais, a formação implica a aquisição de conhecimentos, atitudes e habilidades relacionadas ao campo profissional. (IMBERNÓN, 2010, p. 115).

Assim, a formação continuada compreende desde cursos acadêmicos, tais como pós-graduações ou extensões, até momentos formativos de curta duração, tais como encontros pedagógicos, congressos etc. Trata-se da atualização da formação inicial do/a docente que visa aprofundar os saberes e teorias relacionados com a sua prática profissional.

A formação continuada de docentes, enquanto proposta política sistematizada, é uma realidade recente em nosso país. O parágrafo primeiro do artigo 11 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 5.692, de 11 de agosto de 1971, destacou que: “os estabelecimentos de ensino de 1º e 2º graus funcionarão entre os períodos letivos regulares para, além de outras atividades [...] desenvolver programas de aperfeiçoamento de professores e realizar cursos especiais de natureza supletiva” (BRASIL, 1971, art. 11). No entanto, faltava um decreto que regulamentasse o modo de realização desses momentos formativos, o que deixou aberta a condição de variadas interpretações e, conseqüentemente, de ações (MELO; SANTOS, 2020, p. 91).

A partir da década de 80, surgiram outras iniciativas de caráter de formação continuada, mas foi com a LDB n. 9.394 de 1996 que fez avançar uma série de disposições, no intuito de valorizar a formação dos profissionais da educação. A LDB de 1996 destacou a responsabilidade, por parte da União, Distrito Federal, Estados, municípios e instituições de educação básica e superior, na formação inicial, pedagógica e continuada dos docentes (MENEZES, 2001).

Pouco antes da LDB nº 9.394/96, foi criado em 26 de setembro 1995, o Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (FONAPER), sendo uma:

associação civil de direito privado, de âmbito nacional, sem vínculo político-partidário, confessional e sindical, sem fins econômicos, que congrega, conforme seu estatuto, pessoas jurídicas e pessoas naturais identificadas com o Ensino Religioso, sem discriminação de qualquer natureza. (FONAPER).¹

Dentre as valiosas contribuições do FONAPER para o ER no Brasil, podemos citar a

¹ Portal do FONAPER. Disponível em: <https://fonaper.com.br/institucional/#apresentacao>. Acesso em 01.nov.2023.

o Ensino Religioso, de matrícula facultativa, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, sendo oferecido, sem ônus para os cofres públicos, de acordo com as preferências manifestadas pelos alunos ou por seus responsáveis, em caráter:

I - confessional, de acordo com a opção religiosa do aluno ou do seu responsável, ministrado por professores ou orientadores religiosos preparados e credenciados pelas respectivas igrejas ou entidades religiosas; ou

II - interconfessional, resultante de acordo entre as diversas entidades religiosas, que se responsabilizarão pela elaboração do respectivo programa (BRASIL, 1996).

O artigo 33 trazia alguns problemas, dentre os quais, “confirmou esse ensino ‘sem ônus para o Estado’. O corpo docente deveria trabalhar de forma voluntária ou financiada pelas tradições religiosas”. (JUNQUEIRA; CORRÊA; HOLANDA, 2007, p. 37), o que provocou protestos no setor educacional em todas as partes do Brasil. A pressão destes grupos, especialmente o FONAPER, resultou na modificação da redação do artigo 33 da LDB de 96, pela redação contida na Lei nº 9.475 de 22 de julho de 1997. Com a alteração, o artigo 33 ficou da seguinte maneira:

Art. 33. O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

§ 1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores.

§ 2º Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso. (BRASIL, 1997).

Assim, com a lei nº 9.475 de 1997, o ER passou a ser responsabilidade do estado e não mais de Igrejas e/ou grupos religiosos. O FONAPER também foi responsável pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso (PNCER), em 1997, nos quais apresenta a história do ER no Brasil e os critérios de organização e seleção de conteúdos necessários para a disciplina. A partir dos PNCER o FONAPER promoveu cursos de formação para os(as) professores(as) de ER e resultaram em 12 Cadernos do curso de extensão na área de ER à distância.

Outros grupos e associações de docentes foram criados com o objetivo de operacionalizar momentos de formação continuada sobre o ER. Dentre essas iniciativas, podemos destacar a “Rede Nacional de Formação continuada de Professores”, criado em 2004 e a “Rede Nacional de Formação de Profissionais da Educação” (RENAFOR), em 2009. Um acontecimento recente e significativo acerca do tema foi a Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020, que institui a Base Nacional Comum para a Formação continuada de

Professores da Educação Básica (BNC-Formação continuada).² Segundo o artigo 4º da Resolução citada,

a Formação continuada de Professores da Educação Básica é entendida como componente essencial da sua profissionalização, na condição de agentes formativos de conhecimentos e culturas, bem como orientadores de seus educandos nas trilhas da aprendizagem, para a constituição de competências, visando o complexo desempenho da sua prática social e da qualificação para o trabalho. (BRASIL, 2020).

Ao analisar a situação da formação continuada de professores(as) de ER, na rede municipal de João Pessoa, PB, os professores Pinheiro & Silva destacam que:

estudos recentes demonstram que a maioria dos professores do Ensino Religioso não tem graduação em Ciências das Religiões e contam exclusivamente com a formação continuada para ampliar seus horizontes e repensar suas práticas pedagógicas. Além disso, os professores não têm um livro didático adotado pela rede municipal para dar o mínimo de norteamto adequado para cada turma ao ministrarem seus conteúdos. A falta de formação inicial na área e da adoção de um livro didático nos faz observar que este componente curricular se encontra em desvantagem total aos demais, já que a formação continuada é necessária para todos os professores e não pode ser o único subsídio. (PINHEIRO & SILVA, 2020, p. 327).

O surgimento de grupos e associações, bem como outras iniciativas de formação continuada para professores(as) de ER, reforçaram a necessidade de uma sólida formação para esses profissionais. A falta de compreensão sobre a identidade do ER, pode gerar confusão e adoção de modelos catequéticos e doutrinários. Atualmente, o ER, segundo a BNCC, encontra-se desvencilhado da confessionalidade e baseado na pluralidade cultural. Quando o(a) professor(a) não está alinhado(a) a essa perspectiva, poderá distorcer o real objetivo da disciplina e impactar negativamente na vida dos estudantes.

O Compêndio de Ciência da Religião, no verbete sobre o ER, recorda que “a Ciência da Religião é a área que constituirá os fundamentos para o ensino religioso orientar seu conteúdo e sua forma no processo da educação” (JUNQUEIRA, 2013, p. 609). A escolha da Ciência das Religiões como referência para o ER, deu ao cientista das religiões a incumbência de administrar a disciplina, visto que o mesmo possui as ferramentas conceituais necessárias.

Por isso, a formação continuada é essencial para fortalecer a área do ER. Cada momento formativo deve ser carregado de experiências, onde os(as) professores(as) têm a oportunidade de avaliarem a sua prática profissional e aprofundar o conhecimento da disciplina. Foi nesta intenção que a RSB-Escolas promoveu o ciclo de formação continuada, realizado entre os anos 2020 e 2022.

² Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-27-de-outubro-de-2020-285609724>. Acesso em 02.nov.2022.

O ensino religioso na RSB-Escolas: memória e caminho

Diferente das escolas públicas, mantidas pelo Poder Público, existem escolas “privadas, assim entendidas as mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado” (BRASIL, 1996, art. 19). Tal escola pode “qualificar-se como confessionais, atendidas a orientação confessional e a ideologia específicas” (BRASIL, 1996, art. 19). É nesta perspectiva que a escola Católica se insere. A escola confessional católica possui uma filosofia própria, sendo dirigida por uma autoridade eclesiástica competente ou por alguém delegado por ela. A educação, neste cenário, deve inspirar-se nos princípios da doutrina católica.

Segundo Terezinha & Valéria (2021),

Confessionalidade é a opção institucional a uma crença ou ideologia própria ou de algum grupo que manifesta valores, moral, ritos, crenças. Ser uma instituição confessional significa então, adesão explícita a determinado corpo doutrinário perante a sociedade, buscando ser coerente com o *modus operandi* anunciado. A Escola Católica caracteriza-se por um “projeto educativo em que harmonicamente se fundem a fé, a cultura, a vida”. (ROCHA; LEAL, 2013, p. 76).

O ER na RSB-Escolas, assim como na maioria das escolas católicas, “perpassa toda a escolarização dos alunos, isto é, vai da Educação Infantil até o Ensino Médio. Trata-se de uma distinção da escola pública, que por sua vez, preconiza tal componente curricular apenas no Ensino Fundamental (I e II)” (XAVIER, 2023, p. 67). A seguir, faremos memória do caminho realizado pela RSB-Escolas na reflexão sobre o ER e o projeto assumido pela Rede.

Memória do caminho realizado a partir de 2016

Em 2016, a RSB-Escolas desenvolveu uma pesquisa envolvendo as escolas vinculadas a Rede, com o objetivo de identificar os elementos de pertencimento e compreensão dos conceitos religiosos dos(as) professores(as), alunos, famílias e gestores pertencentes às escolas da RSB-Escolas. Tal empreendimento permitiu uma radiografia de como era compreendido o ER pelas escolas da RSB-Escolas (JUNQUEIRA; PIRES, 2016, p. 3).

Segundo XAVIER (2023),

a partir da análise dos dados coletados (pesquisa qualitativa) e estudo destes perfis, buscou-se compreender melhor a relação que estabeleciam com o pertencimento e o conhecimento religioso. Após esse trabalho inicial, foram definidas estratégias de ação junto às escolas, enfatizando sobretudo a orientação às famílias e o acompanhamento dos docentes acerca das características e objetivos do ER. Tal empreendimento também visou conscientizar os gestores das escolas acerca de como estavam identificando, considerando e tratando das ações religiosas nas instituições pelas quais eram responsáveis (JUNQUEIRA; PIRES, 2016, p. 3). (XAVIER, 2023, p. 67-68).

O período de realização da pesquisa foi de 29 de agosto a 30 de setembro de 2016, por meio do *link* que dava acesso ao formulário do *Google Docs*. O resultado da pesquisa converteu-se num material valioso que serviu de base para a reflexão acerca de como os integrantes da comunidade escolar lidavam com o fenômeno religioso. Na época, a RSB-Brasil contava com 80.663 estudantes desde o Ensino Infantil até o Ensino Médio, responderam à pesquisa 2.317 estudantes, 1.096 pais ou responsáveis e 327 professores(as) de ER que atuam no Ensino Fundamental e Ensino Médio da RSB-Escolas, o documento contendo as respostas dos(as) professores(as) somam 202 páginas. (LABORATÓRIO DE AVALIAÇÃO E PESQUISA DA RSB, 2016).

O questionário enviado aos professores(as) de ER, foi organizado em cinco núcleos, resumidos abaixo.

A) PERFIL – Identificação ampla dos pesquisados como: a localização geográfica, faixa etária, sexo e estado civil.

B) FORMAÇÃO – escolaridade: formação na graduação específica para o ensino religioso, cursos de especialização, distinção dos cursos que realizou e estratégias para a sua formação continuada no campo dos estudos de religião.

C) ATUAÇÃO – jornada de trabalho: tempo de atuação como professor, tempo na escola salesiana e finalizando as dificuldades para atuar com o ensino religioso.

D) CONTEÚDO E METODOLOGIA – como o professor trata o tema da religião, sobre sua reação ao ser questionado sobre a questão de religião; como o docente se envolve sobre este tema quando os estudantes solicitam uma orientação pessoal; como são escolhidos os conteúdos para a organização curricular, quais os critérios que são considerados para escolhas de temas – textos e estratégias e também foi solicitada qual a proposta metodológica que os professores assumem em seu cotidiano.

E) PASTORAL – inicialmente foi solicitado o conceito de evangelização, sobre o que e como é realizado, o Planejamento de Pastoral; finalmente se a escola a que ele está vinculado precisa de algum apoio no campo da Pastoral. (JUNQUEIRA; PIRES, 2016, p. 16).

É importante destacar sobre a formação dos docentes responsáveis pela disciplina de ER, a pesquisa apresentou que 72.5% dos docentes afirmaram que não tiveram em seu curso de graduação nenhuma disciplina específica sobre o ER e 65.4% dos respondentes afirmaram não terem participado de nenhum curso específico sobre o ER (cf. XAVIER, 2023, p. 70). Sobre o curso específico na área de ER, “somente 5 fizeram graduação ou especializações em Ciência das Religiões, e 22 mencionaram algum curso de extensão ou especialização que fez referência direta ao ER” (XAVIER, 2023, p. 70). O restante dos entrevistados,

citaram cursos de teologia ou aprofundamento numa área da teologia, por vezes oferecidos por alguma comunidade/associação católica, sem o devido reconhecimento acadêmico ou sem a presença de formadores(as) capacitados(as) na área à frente, fato que pode evidenciar a falta de clareza da especificidade do componente curricular em questão, bem como dos pressupostos epistemológicos e metodológicos do ER (XAVIER, 2023, p. 70).

Sobre a forma como o/a docente procura tratar o tema Religião em sala de aula, de

as respostas caminham na direção de uma abordagem ampla, científica e respeitosa, contudo nas entrelinhas percebe-se o viés fortemente catequético, como se pode perceber nas seguintes respostas: “Tendo como princípio fundamental a Revelação Cristã e o respeito pela liberdade religiosa de cada aluno”; “Através da minha vivência, naquilo que acredito de positivo, nas minhas convicções e pontos de vista e repasso aos meus alunos”; “De forma tranquila, com enfoque nos ensinamentos do nosso Senhor. Pensando que dentro do ambiente de sala de aula existem crianças de outras religiões” (XAVIER, 2023, p. 72).

Todas “as respostas dos questionários foram analisadas e sintetizadas num relatório de 578 páginas, que serviu para nortear os trabalhos sobre o tema nos anos seguintes” (XAVIER, 2023, p. 73). O relatório intitulado: *Identidade Contextual: Pesquisa sobre o pertencimento e concepção religiosa de: estudantes, famílias e professores da Rede Salesiana de Escolas*, foi organizado e enriquecido com reflexões sobre o ER pelo professor, Dr. Sérgio Rogério Azevedo Junqueira e resultou no “Caderno de Estudos de ER”³, publicado no ano de 2018, enviado para todas as escolas da RSB-Escolas, com o objetivo de ser estudado pelos gestores e professores(as) e disponibilizado às famílias. No mesmo ano, foi publicada a Matriz de Referência para o ER da RSB-Escolas⁴.

Um caminho assumido: o projeto para o Ensino Religioso na RSB-Escolas.

A partir da análise dos questionários percebeu-se “a falta de clareza a respeito dos pressupostos do ER e certa confusão que se fazia entre o componente curricular, a Pastoral Escolar e a catequese” (XAVIER, 2023, p. 74). A pesquisa de identidade religiosa foi o primeiro passo, entre os anos 2016 e 2019 o grupo de trabalho, além de elaborar a Matriz para o ER e o Caderno de Estudos, “organizou mapas dos conteúdos aplicando a Matriz para o ER da RSB-Escolas, acompanhou todo o processo de elaboração do livro didático nautas para o Ensino Fundamental - anos iniciais e sistematizou o ciclo de formação continuada de 2020 até 2022” (XAVIER, 2023, p. 75).

Ao longo deste processo, o grupo de trabalho intensificou o diálogo com as comunidades escolares e a partir da escuta e partilhas, concluiu que seria necessário a elaboração de um “projeto capaz de alcançar não apenas os docentes de ER, mas outros agentes envolvidos, especialmente as coordenações, os envolvidos com a Pastoral Escolar e os gestores/inspetores” (XAVIER, 2023, p. 76).

Para a fundamentação do projeto do ER, levou-se em consideração, dentre outros, os seguintes documentos: a LDB de 1996/97, especialmente o artigo 33, o acordo Brasil-Santa Sé de 2010, a Resolução nº 7 de 14 de dezembro de 2010, as Diretrizes Curriculares

³ REDE SALESIANA BRASIL DE ESCOLAS. Caderno de Estudos – Ensino Religioso. Cisbrasil, Brasília, 2018.

⁴ REDE SALESIANA BRASIL DE ESCOLAS. Matriz de Referência para o Ensino Religioso na Rede Salesiana Brasil de Escolas. Cisbrasil, Brasília, 2018.

Nacionais para o curso de licenciatura em Ciências da Religião de 2018, a Matriz de Referência para o ER da RSB-Escolas e a adoção e estudo da BNCC que compreende o ER como uma rica possibilidade,

do(a) estudante adquirir ferramentas necessárias para uma leitura de mundo mais ampla, por meio da reflexão acerca do conhecimento religioso. Tal ampliação de horizontes permite perceber o fenômeno religioso, não apenas nas cerimônias religiosas, mas na própria estrutura social, nos discursos políticos, no universo simbólico de grupos etc. Dessa forma, o sujeito compreende a si mesmo imerso numa teia de relações simbólicas, sendo despertado para a curiosidade de conhecer o outro (alteridade), instigado a pensar criticamente, respeitar as diferenças e fomentar uma cultura de paz (XAVIER, 2023, p. 60).

A BNCC considera o ER como uma das cinco áreas do conhecimento e esclarece que o “conhecimento religioso, objeto da área de Ensino Religioso, é produzido no âmbito do conhecimento científico na Ciência da Religião” (BRASIL, 2018, p. 436). Segundo o documento, “cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção” (BRASIL, 2018, p. 436). Dessa forma, “confirma que o profissional capacitado para a área em questão é o cientista da religião, como também, sendo o conhecimento religioso o objeto da área, não há espaço para o proselitismo na sala de aula, mas de questões de conhecimento que envolve a diversidade religiosa” (XAVIER, 2023, p. 63).

O ER na BNCC possui três unidades temáticas, a saber: 1. Identidades e alteridades; 2. Manifestações religiosas e 3. Crenças religiosas e filosofias de vida. Cada unidade possui objetos de conhecimento e habilidades específicas que, ao longo da educação fundamental, vão sendo retomados como numa forma de espiral ascendente, aprofundando os temas relacionando-os com outras áreas do conhecimento (interdisciplinaridade) e ampliando os horizontes do estudante.

A concepção do ER presente na BNCC não é proselitista ou catequética, pois tem o conhecimento religioso por objeto de estudo. Trata-se de reler o mundo, percebendo o fenômeno religioso presente no tecido social e como o mesmo influencia a vida em sociedade. Assim, “trata-se de uma leitura a partir da escola (e de todos os elementos que a compõe) e não de uma determinada religião ou confissão de fé” (XAVIER, 2023, p. 65). Para isso, faz-se uso de uma abordagem didático-pedagógica e do conhecimento fenomenológico.

Após a primeira etapa, deu-se início o processo que culminou na elaboração da Coleção Nautas (Fundamental – anos iniciais), Coleção Rotas (Fundamental – anos finais) e Coleção Passaporte (em construção). Assim, a RSB-Escolas pretende traçar um percurso formativo que contribua na formação integral do estudante.

O material didático: coleção Nautas

O material didático trabalhado no ciclo de formação continuada para os/as professores(as) de ER, realizado entre os anos 2020-2022, foi a coleção Nautas para o ER – anos iniciais do Ensino Fundamental. O intuito foi de apresentar uma proposta de livro didático que estivesse em sintonia com o que preconiza a BNCC, sendo também um subsídio norteador para os docentes e um material didático de qualidade para os/as estudantes da RSB-Escolas.

O material didático para o Ensino Fundamental - anos iniciais é ilustrativo com inúmeras imagens de momentos celebrativos, símbolos religiosos, lugares e outros elementos que expressam o universo religioso dos grupos descritos na coleção. Não se utiliza de linguagem proselitista. Percebe-se na coleção a preocupação em apresentar a diversidade de tradições religiosas. A organização do material didático é funcional e clara. Os conteúdos

contemplam as diversidades cultural e religiosa e estimula o diálogo inter-religioso, numa perspectiva de paz e enriquecimento cultural. O material busca a leitura das diversas culturas e de como elas interferem nas ações do ser humano e na sociedade. Há uma preocupação com a metodologia didático-pedagógica, que leva em consideração a faixa etária e cognitiva dos estudantes e o nível de escolaridade do grupo (XAVIER, 2023, p. 85).

Sendo o ER por natureza um componente que dialoga com outras áreas do conhecimento e disciplinas, percebe-se a preocupação com a interdisciplinaridade, “ligada às trocas entre as diferentes formas de conhecimento e também entre professores, alunos e profissionais da educação” (EDITORIAL EDEBÊ, 2021). Há um cuidado de preservar uma atitude neutra perante a diversidade religiosa, aquilo que pode ser denominado de “agnosticismo metodológico”, ou seja, “o estudo não normativo das religiões, para evitar juízo de valor pessoal, hierarquização entre religiões e/ou opiniões de ‘verdades’ religiosas” (EDITORIAL EDEBÊ, 2021). A equipe editorial apresenta o material didático como:

Um recurso para olhar as tradições religiosas como um conjunto cultural e um universo de ideias, mitos, ritos, artes, visões de mundo e ser humano. É um recurso que permite compreender os elementos essenciais e básicos sobre a diversidade religiosa, de maneira a educar para um mundo sem preconceitos, fundamentado na dinâmica do respeito. (EDEBÊ, Livro do professor, 2020, p. 9).

A organização do livro é lúdica, tendo como proposta a ideia de uma viagem com elementos próprios de uma navegação. A equipe editorial apresenta a estrutura do livro, bem como os recursos didático-pedagógicos da seguinte maneira:

TODOS A BORDO: Esta seção tem o objetivo de conduzir o aluno, de forma contextualizada, ao tema e ao conteúdo a ser estudado no capítulo, com base na leitura das imagens de abertura. Com questões orais referentes ao tema do capítulo, é possível avaliar os conhecimentos prévios do aluno e desenvolver suas competências de conhecimento, de repertório cultural, de comunicação, de cidadania e/ou de argumentação.

SONAR: Promove o protagonismo do aluno por meio de reflexões e atividades interativas e/ou concretas, que podem ser realizadas individualmente, em dupla ou em grupo, auxiliando na ampliação e construção do conhecimento. As atividades propostas envolvem experimentos, investigações, pesquisas, manipulação de materiais, entre outros recursos, desenvolvendo as competências do conhecimento e do pensamento científico, crítico e criativo, contando com os colegas e o professor como interlocutores.

INTERNAUTA: Esta seção utiliza recursos digitais (internet, editor de texto, software, game etc.) como instrumentos de apoio na aprendizagem, com os quais é possível desenvolver as competências do conhecimento, da comunicação e da cultura digital.

FAROL: Apresenta textos de terceiros, músicas, imagens ou obras de arte com questões orais, escritas ou de produção, de maneira a aproximar o conhecimento dos aspectos culturais e religiosos. Por meio dessa seção, é possível desenvolver, principalmente, as competências de conviver e respeitar a diversidade de pensamentos, de convicções, de modos de ser e viver, de crenças e afins.

REGISTO DE VIAGEM: O objetivo desta seção é colaborar na fixação de conteúdo, na análise de progressão da aprendizagem e na autoavaliação do aluno. Por meio de atividades contextualizadas, desenvolvem-se, principalmente, as competências do conhecimento, do autoconhecimento e da autorresponsabilidade, além de diversificar com todas as demais competências.

ÂNCORA: A proposta desta seção é encerrar o capítulo retomando os conceitos estudados, de forma sistematizada. Essa sistematização deve ser preenchida pelo aluno para a sua finalização, com a supervisão do professor, permitindo o desenvolvimento, principalmente, das competências do conhecimento e do autoconhecimento. Ao final desta seção, podem ser encontradas sugestões de livros, revistas, músicas, museus, filmes ou documentários referentes ao tema estudado. Além das seções que trabalham habilidades e competências específicas, as obras da coleção Nautas trazem boxes que ajudam a orientar as sequências didáticas e proporcionam momentos lúdicos aos alunos.

BÚSSOLA: Logo no início de cada capítulo, a Bússola indica o que será estudado. Assim, os alunos desenvolvem competências gerais, como autorresponsabilidade e autogestão, repertório cultural, comunicação e cidadania; além, é claro, de iniciar sua jornada pelos temas e conhecimentos propostos. (EDITORIAL EDEBÊ, Livro do professor, 2020, p. 24-27).

A coleção Nautas é uma tentativa de efetivar a BNCC. O material promove ricas interações entre o/a docente e o/a discente, sendo uma porta de acesso para inúmeras possibilidades de conhecimento acerca do universo religioso. Não se trata apenas de um recurso didático-pedagógico ou de uma fonte de pesquisa que se resume ao aspecto cognitivo do estudante, mas de um material que visa promover interações, debates e construção de conhecimentos afetivos e efetivos na vida do sujeito.

Sabemos que a quantidade de religiões abordadas em sala de aula ou descritas num material didático não garante necessariamente a adoção de uma postura dialógica durante a aula, nem tampouco um esquema de aula presente num livro didático garantirá o alcance do objetivo que se pede o componente curricular. Também não é a mera exposição de como cada disciplina escolar compreende o fenômeno religioso, que garante a interdisciplinaridade. Tudo dependerá da abordagem do(a) professor(a), e por isso, dentre outros fatores, a

O ciclo de formação continuada

Já destacamos que a formação continuada de professores(as) contribui diretamente para uma educação de qualidade e a qualificação do profissional. Num mundo em constante mudança, repleto de transformações sociais que impactam diretamente o modelo de ensino-aprendizagem, “a formação continuada de docentes surge como uma instância necessária, capaz de garantir não apenas a qualificação profissional, mas a reelaboração de saberes e a compreensão mais apurada da realidade”. (XAVIER, 2023, p. 17).

Tendo conhecido e refletido sobre o perfil do professorado da RSB-Escolas, por meio da pesquisa realizada em 2016, formulado o Caderno de Estudos e Matriz de Referência para o ER na Rede, em 2019 coube ao Grupo de Trabalho da Rede articular o Ciclo de Formação Continuada que estivesse concomitante a implantação e recepção da coleção de livros didáticos Nautas, a fim de favorecer diálogos profícuos e acompanhar os docentes em suas aulas.

Assim, aconteceu os 4 cursos que fazem parte do Ciclo de Formação Continuada 2020-2022, proposto pela RSB-Escolas, como parte de um projeto de ER “ancorado na BNCC e na Matriz do Ensino Religioso da RSB-Escolas que visa corroborar para que os estudantes desenvolvam competências e habilidades que favoreçam o respeito pela alteridade e a capacidade de conviver pacificamente com a diversidade” (XAVIER, 2023, p. 101).

Para a organização do Ciclo de Formação Continuada, levou-se em consideração:

1. **Os dados da pesquisa “Identidade Contextual” realizada em 2016.** Como já vimos, a pesquisa evidenciou a necessidade, por parte dos professores e gestores, da Formação Continuada como caminho de esclarecimento pedagógico e epistemológico do ER.
2. **A necessidade apontada pelos professores, de um material didático** que contribuísse para atuação docente e que estivesse coerente com os pressupostos epistemológicos e metodológicos do ER;
3. **Os documentos** que norteiam o ER, em especial a BNCC para o ER e a Matriz de Referência para o ER da RSB-Escolas e a BNCC;
4. **A necessidade do acompanhamento dos(as) professores(as)** na utilização do material didático (coleção Nautas) e da criação de espaços de socialização das experiências docentes para construção de novos saberes. (XAVIER, 2023, p. 101).

Foi disponibilizado um fórum, a partir dos temas trabalhados, onde os participantes puderam compartilhar ideias e esclarecer dúvidas. Muitas das referências citadas nos encontros, dentre elas: artigos acadêmicos, vídeos documentários e ilustrativos, sugestões de músicas e dinâmicas, foram disponibilizadas no ambiente virtual.

XAVIER (2023) sintetiza os cursos da seguinte maneira:

O primeiro curso intitulado: Formação Ensino Religioso (Coleção Nautas) foi realizado às quartas-feiras das 19h30 às 20h30, entre o período de 19/10 a

27/11/2020 (totalizando 6 encontros). Teve como objetivo capacitar os educadores para o trabalho com os novos livros de Ensino Religioso da Coleção Nautas, apresentar a proposta do ER contida na BNCC e ouvir os feedbacks dos professores a respeito do material didático, bem como suas dúvidas, inquietações e considerações.

O segundo curso, intitulado: Fundamentos Conceituais e Propostas Metodológicas para o Ensino Religioso no Ensino Fundamental – anos iniciais, foi realizado nos dias 16/03, 30/03, 13/04, 27/04, 04/05 e 11/05/2021, totalizando 6 encontros, das 19h30 às 20h30. Teve como objetivo sistematizar e aprofundar os objetos de conhecimento dos anos iniciais do Ensino Fundamental e sua aplicação metodológica.

O terceiro curso, intitulado: Fundamentos Conceituais do Ensino Religioso para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais (Coleção Nautas), foi realizado nos dias 08/03, 15/03, 22/03, 26/04, 28/04, 03/05, 05/05, 10/05 e 12/05/2022, totalizando 9 encontros, das 19h30 às 20h30. Teve como objetivo promover aprofundamentos conceituais dos objetos de conhecimento abordados nos livros de ER da Coleção Nautas (1º a 5º anos).

O quarto curso, intitulado: Propostas Metodológicas para o Ensino Religioso no Ensino Fundamental Anos Iniciais – Coleção Nautas, foi realizado nos dias 09/08, 23/08, 30/08 e 13/09/2022. Teve como objetivo, promover partilhas e ampliar o repertório de propostas metodológicas para o trabalho com os livros de Ensino Religioso da Coleção Nautas (1º a 5º anos), consolidando assim o percurso realizado (XAVIER, 2023, 103).

O primeiro curso do Ciclo Formativo, acontecido em 2020, buscou refletir com os(as) professores(as) sobre a proposta da Coleção de livros didáticos Nautas, como também escutar o feedback sobre o material. No ano seguinte, fez-se a implantação da coleção e o curso serviu para acompanhar os(as) professores(as), esclarecer as dúvidas e rever determinados conceitos. Em 2022 foram realizados dois cursos, um em cada semestre, tendo o primeiro “o objetivo de aprofundar os fundamentos conceituais e o segundo com o objetivo de consolidar a coleção e favorecer a partilha de experiências por parte dos docentes” (XAVIER, 2023, 103).

Abaixo segue o Planejamento geral do Ciclo de Formação Continuada:

Tabela 1: Planejamento geral do Ciclo

NÍVEL 01 PREPARAÇÃO	CURSO 01 (12 horas) 21 de outubro a 25 de novembro – 2020 Fundamentos do Ensino Religioso/ Matiz da RSB Organização dos livros Nautas	História do Ensino Religioso Função Social do Ensino Religioso Estrutura de conteúdos para o Ensino Religioso Ciência de referência Fundamentos pedagógicos para o Ensino Religioso Pressupostos metodológicos do Ensino Religioso Avaliação do Ensino Religioso
NÍVEL 02 APROFUNDAMENTO	CURSO 02 (12 horas) 15 de março a 15 de maio – 2021 Metodologia e Fundamentos CURSO 03 (30 horas) 08 de março a 12 de maio – 2022 Fundamentos Conceituais	Objetivos e Competências do Ensino Religioso Unidades Temáticas Conteúdo e Metodologia do Primeiro ano Conteúdo e Metodologia do Segundo ano Conteúdo e Metodologia do Terceiro ano Conteúdo e Metodologia do Quarto ano Conteúdo e Metodologia do Quinto ano Princípios da Base Nacional Comum Curricular Interdisciplinaridade Tradições Religiosas Fundamentos do Primeiro ano Fundamentos do Segundo ano Fundamentos do Terceiro ano Fundamentos do Quarto ano Fundamentos do Quinto ano
NÍVEL 03 CONSOLIDAÇÃO	CURSO 04 (08 horas) 09 de agosto a 13 de setembro – 2022 Propostas Metodológicas	Fundamentos metodológicos Metodologias Ativas Metodologia aplicada ao Primeiro ano Metodologia aplicada ao Segundo ano Metodologia aplicada ao Terceiro ano Metodologia aplicada ao Quarto ano Metodologia aplicada ao Quinto ano
TOTALIZAÇÃO	04 Cursos + Trabalho final 62 horas + 18 horas = 80 horas	

Fonte: elaborada pelo formador do Ciclo de formação continuada 2020 – 2022, professor Dr. Sérgio Junqueira, encontra-se disponível no ambiente virtual do Curso.

O Ciclo de formação continuada foi uma oportunidade para os docentes reverem a práxis e as ferramentas utilizadas em sala de aula e aprofundarem os temas relacionados ao ER, partilhando saberes e construindo novos paradigmas. O ciclo formativo deixou o apelo de que o diálogo seja adotado como postura de vida, buscou esclarecer, “que o ambiente escolar não é uma trincheira religiosa, mas espaço de construção de conhecimentos que visa ampliar experiências e desenvolver as várias dimensões que compõem o ser humano” (XAVIER, 2023, p. 106).

O Ciclo teve como principal objetivo,

não apenas promover uma atualização para os/as educadores(as) acerca das questões referentes ao ER (sua história, desdobramentos, atual configuração presente na BNCC, metodologia etc.), mas contribuir para uma sociedade mais justa e solidária, onde as diferenças não sejam consideradas uma ameaça, mas expressão da beleza presente na humanidade. Os temas refletidos ao longo dos cursos favoreceram, para muitos(as) professores(as), o confronto com a realidade, a mudança de paradigmas e a revisão de suas concepções e metodologias em torno do ER (XAVIER, 2023, p. 108).

Como vimos, boa parte do professorado vinculado à RSB-Escolas não tinha a formação específica na área do ER e das Ciências da Religião, sendo o ciclo de formação continuada o lugar privilegiado para ressignificar seus conceitos e revisar a *práxis* educativa. É possível perceber os frutos dos cursos, por meio do *feedback* recebido dos(as) professores(as) e demais agentes envolvidos no cotidiano escolar.

Considerações finais

Por meio desta pesquisa, conhecemos o percurso que a RSB-Escolas assumiu ao adotar o ER como preconiza a BNCC. Tal itinerário resultou num rico material de aprofundamento, dentre os quais merece destaque, a coleção de livros didáticos Nautas, subsídio utilizado pelos(as) professores(as) e pelos estudantes e o Ciclo de Formação Continuada para os docentes de ER vinculados à Rede. Tais elementos foram frutos de anos de estudo, partilha e escuta dos agentes envolvidos com a disciplina.

O presente trabalho está inconcluso e aberto, tendo possibilidades de caminhos para a sua continuidade. Além do material didático Nautas, para os anos iniciais do fundamental, podemos analisar em outra pesquisa, o material didático de ER Rotas, para o Ensino Fundamental, anos finais, ou ainda a coleção passaporte, material didático de ER, que está sendo utilizado no Ensino Médio. Tais coleções, de forma semelhante à coleção Nautas, apresentam-se como propostas para um ER científico, dialógico e fomentador de respeito e tolerância, sendo possível sua utilização tanto na esfera confessional quanto na pública.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, compilado até a Emenda Constitucional no 105/2019**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020.

_____, **Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, 1996.

_____, **Resolução CNE/CEB 7/2010**. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.

_____, **Resolução CNE/CP 5/2018**. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de dezembro de 2018, Seção 1, pp. 64 e 65

EDITORIAL, Edebê. **Estrutura do projeto de ensino religioso**. Brasília: Edebê Brasil, 2022.

FONAPER. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Religioso**. São Paulo: Editora Ave Maria, 1997.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo (org); PIRES, Margarete Wollenhaupt Simões (Estatística). **Identidade contextual**. Pesquisa sobre o pertencimento e concepção religiosa de: Estudantes, famílias e professores da Rede Salesiana de Escolas Compreensão sobre o Ensino Religioso e Pastoral Escolar de Gestores e Inspetores/as das Inspetorias Salesianas. Versão 01. EDÊBE, Brasília, 2016.

_____, Sergio Rogério Azevedo. **Ciência da religião aplicada ao ensino religioso**. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (org.). **Compêndio de ciência da religião**. São Paulo: Paulinas/Paulus, 2013.

MAUX, Suelly (Orgs). **A Religião em suas diversas faces: história, educação e teorias**. João Pessoa: CCTA, 2019.

PINHEIRO, Danielle Ventura de Lima; SILVA, Marinilson Barbosa. **O Papel do professor de Ensino Religioso**.

_____, Danielle Ventura de Lima; SILVA; Marinilson Barbosa da. **A atuação do grupo de estudo e pesquisa “FIDELID/UFPB” na formação continuada do ensino religioso: a**

dimensão do sagrado na BNCC e do respeito à diversidade religiosa na rede municipal de João Pessoa. Religare, 2020,

REDE SALESIANA BRASIL DE ESCOLAS. **Matriz de Referência para o Ensino Religioso na Rede Salesiana Brasil de Escolas.** Brasília: Cisbrasil, 2018.

ROCHA, Terezinha Sueli de Jesus; LEAL, Valéria Andrade. Identidade Confessional. *In: In: JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; LEAL, Valéria Andrade; RIAL, Gregory. (orgs.). Compêndio de Pastoral Escolar para a Educação Básica na Escola Católica.* Brasília: CNBB/ Petrópolis: Vozes, 2021.

XAVIER, Magno de Carvalho. **A Formação Continuada de Docentes de Ensino Religioso para o Ensino Fundamental (anos iniciais) a partir da coleção de livros didáticos Nautas.** Dissertação de Mestrado, UFPB, 2023.

Sites

_____, **Documento da Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [anexo_texto_bncc \(mec.gov.br\)](#).

_____, **Portaria nº 1.328, de 23 de setembro de 2011.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9940-portaira-1328-2011&category_slug=fevereiro-2012-pdf&Itemid=30192.

Portal FONAPER. Disponível em: <https://fonaper.com.br/institucional/#apresentacao>.